



Encontro Nacional dos
Estudantes de Arquivologia
De 11 a 15 de Julho de 2016



A GESTÃO DOCUMENTAL NO ACERVO DO IPHAN-PB: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Gerlane Farias Alves¹

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo compartilhar a experiência de estágio realizada no Centro de Documentação do Iphan – PB ocorrido entre fevereiro de 2015 e março de 2016. Durante este período foi promovido, pela primeira vez, uma gestão documental no acervo, com vistas à organização, classificação, descrição e inserção em banco de dados da documentação produzida pelo setor técnico da Superintendência do IPHAN-PB constituído por dois fundos documentais criados a partir dos trabalhos de restauração, revitalização e tombamento dos bens históricos da Paraíba realizado pela equipe Técnica do IPHAN-PB. Com a implantação em 2015 do projeto “Rede de arquivos do IPHAN: sistema de informações, higienização e acondicionamento do Patrimônio documental” financiado pelo programa de Preservação de Acervos do BNDES que beneficiava apenas os documentos do Centro Histórico de João Pessoa, ocorreu o desejo de padronizar todo o acervo do CDOC-PB nos moldes do projeto, ocorrendo assim uma segunda etapa na Gestão documental que atualmente se encontra em andamento. A metodologia utilizada para a produção do artigo consistiu na coleta de informações adquiridas durante a experiência de estágio onde foi possível contribuir de maneira direta na organização, descrição, inserção de informações em bancos de dados e preservação por meio de acondicionamento e restauração dos documentos do acervo do CDOC/IPHAN-PB.

Palavras-chave: Gestão documental. Acervo. Experiência de estágio.

¹ Estagiária do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/ Paraíba; Graduada em história pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Graduanda em Arquivologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestranda do Programa de Pós-graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

INTRODUÇÃO

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal ligada ao ministério da Cultura que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Criada em 13 de janeiro de 1937, o IPHAN Possui 27 Superintendências (uma em cada unidade federativa do país) sendo três delas no Rio de Janeiro (sítio Roberto Burle Marx, paço Imperial e Centro Nacional do Folclore e Cultura Popular) e uma em Brasília (Centro Nacional de Arqueologia). Sua Administração Central funciona em dois endereços: no IPHAN sede em Brasília (DF) e no Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro (RJ).

A missão do Instituto é “promover e coordenar o processo de preservação do patrimônio cultural brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país”. Seu trabalho tem como objetivo a manutenção de valores que englobam a qualidade de vida; as memórias e identidades; o acesso ao patrimônio cultural; a valorização da diversidade; ao desenvolvimento sustentável; a cidadania cultural; a descentralização, regionalização e desconcentração; e a inclusão social. Para manter este trabalho, o IPHAN conta com equipes responsáveis pelos seus arquivos, frutos das atividades desenvolvidas pelas superintendências dos estados.

O Arquivo Central do IPHAN está situado na Cidade do Rio de Janeiro e é o setor responsável pela abertura, guarda e processos de tombamentos que ocorrem nas cidades possuidoras de bens históricos do país.

Na Paraíba, sua atuação é datada desde 1938, com os primeiros tombamentos de edificações do século XVI referentes à arquitetura religiosa e militar como a Fortaleza de Santa Catarina em Cabedelo, e a Atalaia do forte Velho, em Santa Rita; os Conventos Carmelita e Franciscano em João Pessoa; e a Capela da Guia em Lucena.

A superintendência do IPHAN na Paraíba foi criada em 2004. Antes ela estava vinculada à 20ª superintendência localizada em Pernambuco. Depois de sua separação, o IPHAN Paraíba passou a coordenar as ações nos municípios do Estado possuidores de bens históricos tombados como a cidade de Areia (2009), Aparecida, Cruz do Espírito Santo, Cabaceiras, Ingá, Santa Rita, Lucena, Pilar, Cabedelo, João Pessoa (2005) entre outros.

A sede do Iphan na Paraíba está localizada na Praça Antenor Navarro nº 70, Centro Histórico de João Pessoa. Neste local são desenvolvidos os trabalhos técnicos referentes às intervenções, restaurações, revitalização e tombamento dos bens imóveis do estado. A equipe

técnica é formada por arquitetos, historiadores, antropólogos, arqueólogos e administradores. Estes são responsáveis pelos projetos utilizados nos trabalhos técnicos do IPHAN na Paraíba.

O arquivo do IPHAN-PB fica localizado em outra sede. Depois de passar por vários endereços localizados também no Centro Histórico de João Pessoa, o arquivo passou a ocupar o prédio da antiga Casa do Erário localizada na Praça Rio Branco nº 30. É um endereço provisório já que a nova sede do IPHAN-PB está sendo reformada na mesma praça. Quando esta ficar pronta, o arquivo e a Superintendência passarão a ocupar o mesmo prédio que antes era a Secretaria de Polícia do Estado da Paraíba.

O arquivo do IPHAN – PB sempre passou por problemas de ordem espacial, de organização e de preservação durante a criação da superintendência do IPHAN no Estado. Ocupou salas empoeiradas, com má ventilação e problemas de infiltração. Teve três sedes distintas: ficou localizado em um pequeno prédio na praça Venâncio Neiva, foi organizado como um depósito no antigo Hotel globo e ocupou uma sala sem condições de higiene na própria sede que hoje se encontra em reforma para recebe-lo.

Este artigo tem como objetivo mostrar como, depois de tantos endereços diferentes, o arquivo do IPHAN – PB conseguiu ter uma organização que hoje consegue dar um melhor suporte aos trabalhos técnicos realizados pela Superintendência do Estado. Ao longo do texto poderá ser notada a importância do estágio realizado entre 2015 e 2016 que além de uma experiência de aprendizagem, também contribuiu para a melhor adequação e recuperação das informações existentes no acervo constituído por várias espécies documentais.

O ACERVO DO IPHAN PB

Toda a documentação permanente do IPHAN/PB se encontra atualmente no prédio da antiga Casa do Erário, um imóvel tombado, localizado na Praça Rio Branco, Centro Histórico de João Pessoa. O espaço se caracteriza como um ambiente único, sem paredes divisórias. O piso é feito de madeira, o teto é de laje, o que proporciona uma preservação eficaz para o arquivo já que este não entra em contato direto com poeira, nem sofre ameaças de umidade provocada pelo respingo da chuva ou de goteiras. Mesmo assim, o espaço torna-se pequeno devido à quantidade de móveis guardados no ambiente do arquivo (a dispensa não comporta o tamanho de muitos destes móveis).

O acervo documental do IPHAN/PB é constituído por várias espécies de diferentes tipologias divididas em dois fundos: o fundo IPHAN/PB, fruto das atividades técnicas da

Superintendência da Paraíba nos municípios do Estado e o fundo Brasil/ Espanha, resultado do acordo firmado em 2009 entre o Governo Brasileiro e o Governo Espanhol o qual promoveu a restauração e revitalização de vários imóveis, como casarões e Igrejas, localizados no Centro Histórico de João Pessoa.

Foto 1 Antigo prédio do Erário. Localizado na Praça Rio Branco, Centro Histórico de João Pessoa, abriga o Centro de Documentação do IPHAN na Paraíba.



O IPHAN-PB se encontra dividido em dois prédios: a sede (Superintendência) está localizada na Praça Anthenor Navarro N° 70 e seu arquivo se encontram no antigo prédio do Erário de João Pessoa, localizado na Praça Rio Branco. No primeiro se encontra a documentação em fase corrente utilizada pelos técnicos da Sede para realização dos trabalhos técnico - administrativos. No segundo se encontram os documentos em fase intermediária e permanentes. Estes ficam a disposição da pesquisa de usuários internos e externos. O arquivo não possui tabela de temporalidade já que o IPHAN - PB não possui comissão permanente de avaliação.

No prédio do Erário a maior parte da documentação encontra-se em um bom estado de conservação. Os documentos escritos estão acondicionados em caixas de polietileno na cor branca, os microfilmes se encontram identificados e em caixas simples de papel dentro de armários de aço. A maior parte do acervo fotográfico esta acondicionado em pastas suspensas fabricadas manualmente com papel alcalino (trabalho resultante da passagem de um dos estagiários pelo arquivo). Os mapas se encontram guardados em duas mapotecas que dividem os dois fundos. Além do acervo documental, o arquivo do IPHAN-PB também possui um acervo bibliográfico composto

por livros de autores paraibanos e nacionais com diversos assuntos que abordam história, arqueologia, antropologia, arquitetura, ciências sociais, entre outros.

O acervo do IPHAN-PB está aberto para consulta sendo bastante procurado por graduandos das áreas de arquitetura e urbanismo, Design de interiores, história, arqueologia e antropologia.

Adiante veremos que depois que o acervo foi transferido para o antigo prédio da Casa do Erário, surgiu a possibilidade deste passar por uma gestão documental que promoveria uma melhor organização da documentação. Mesmo o espaço ainda não sendo o ideal para tal trabalho, nesse primeiro momento foi essencial o arquivo se encontrar em uma localização fixa adaptada para seu recolhimento. O espaço é bem maior que os anteriores e o grau de limpeza proporciona uma melhor higienização e preservação do acervo.

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO IPHAN/PB

Segundo Tessitore (2003)² um Centro de Documentação representa uma mescla de elementos pertencentes a entidades como o arquivo, a biblioteca e o museu, sem identificar-se com nenhuma delas. Reúne assim através da compra, doação ou permuta, documentos únicos ou múltiplos de origens diversas (originais ou cópias) e/ou referencia sobre uma área específica da atividade humana.

Segundo o autor, um Centro de Documentação ligado a uma instituição pode abrigar o seu arquivo, embora não seja aconselhável já que a principal missão de um Centro de Documentação é o apoio à pesquisa institucional, acadêmica ou individual e não a Gestão de sistemas arquivístico. Mas se isso acontece, o arquivo deverá se manter como um Setor bastante individualizado desse Centro, de modo a preservar a organicidade de seu acervo e de suas funções.

Desse modo, o termo “Centro de Documentação” foi dado pelo IPHAN-PB, pois este espaço não se restringe apenas aos arquivos pertencentes aos dois fundos documentais (fundo IPHAN-PB e fundo Brasil/Espanha) que a instituição é custodiadora. Seu acervo também é composto pelo acervo bibliográfico e museológico (material utilizado em várias exposições). Por isso, passou-se a denomina-lo como Centro de Documentação IPHAN-PB (CDOC-IPHAN/PB).

A GESTÃO DOCUMENTAL

² TESSITORE, Viviane. Como implementar Centros de Documentação. Projeto Como Fazer. Arquivo do Estado/impressa oficial do Estado de São Paulo.2003.

Pode-se dizer que o trabalho de Gestão documental no acervo do CDOC-IPHAN/PB teve início após a transferência dos documentos para o atual prédio que ele ocupa: A antiga Casa do Erário na Praça Rio Branco, Centro Histórico de João Pessoa, espaço este utilizado antes para a promoção de exposições sobre o patrimônio histórico e as atividades do IPHAN na Paraíba.

Inicialmente foi pensada várias maneiras de promover a organização do acervo. Mas como existia apenas uma funcionária, a bibliotecária Gislene Nunes (o IPHAN – PB não possui arquivista), responsável tanto pela parte bibliográfica, como pela parte do arquivo, os projetos para a gestão da documentação nunca foram postos em práticas.

O processo começou a mudar quando a instituição passou a utilizar estagiários para auxiliar a bibliotecária nos trabalhos referentes ao arquivo. Assim, a documentação começou a passar por um processo de organização.

Podemos destacar assim, algumas atividades que foram realizadas no intuito de promover uma melhor organização inicial para o arquivo, e também para facilitar a recuperação da informação:

- Retirada de documentos das caixas de papelão trazidas da Sede e acondicionamento em caixas de polietileno brancas com devida identificação de assunto;
- Retirada da documentação como ofícios, relatórios técnicos de atividades, estudos preliminares, de pastas suspensas nos armários antigos e condicionamento destes em caixas de polietileno brancas com devida identificação de assunto.
- Retirada de grampos de documentos como ofícios e processos para evitar a ferrugem e a deterioração do documento;
- Identificação dos processos com a numeração destes especificada nas caixas para facilitar a recuperação do documento;
- Acondicionamento das fotos em envelopes fabricados manualmente com papel alcalino para evitar a oxidação das imagens.
- Acondicionamento do material digital (CDs e DVDs) em prateleiras devidamente identificadas

Com já foi dito, o arquivo do CDOC/IPHAN-PB está dividido em dois fundos documentais: O Fundo IPHAN-PB e o fundo Brasil/Espanha.

O fundo IPHAN-PB é um fundo que reúne a documentação fruto das atividades realizadas pelo Setor Técnico do IPHAN na Paraíba. A documentação é composta por relatórios de atividades e de prospecção arqueológica, fotos das atividades, relatórios das intervenções técnicas, 576 plantas da restauração dos bens imóveis, ofícios sobre denúncias de crimes contra os bens tombados e os

processos de cada bem imóvel da Paraíba sob a responsabilidade do órgão, referentes ao seu tombamento, restauração ou revitalização.

O fundo Brasil/Espanha se constitui como um fundo fechado. Sua documentação é proveniente das obras realizadas nas igrejas e casarões do Centro Histórico de João Pessoa, patrocinadas por um convenio realizado entre o Governo Brasileiro, o Governo do Estado da Paraíba, a Prefeitura Municipal de João Pessoa e o Governo Espanhol em 2009. É constituída pelos documentos referentes à restauração destes bens realizada pela Oficina-Escola de João Pessoa. A documentação abrange os relatórios de atividades da oficina, os relatórios de prospecção arqueológica realizada nos monumentos como as Igrejas de São Frei Pedro Gonçalves localizada no Largo de São Pedro, na igreja da Misericórdia, na Fábrica de Vinho Tito Silva, entre outros. Também é compostas pelos álbuns de fotos referentes às restaurações e pelas quase 2.000 plantas dos bens restaurados no projeto.

Foi decidido trabalhar com cada fundo individualmente já que o fundo IPHAN-PB possuía documentos administrativos e técnicos na mesma proporção enquanto que o fundo Brasil/Espanha possuíam apenas documentos técnicos (referentes às restaurações).

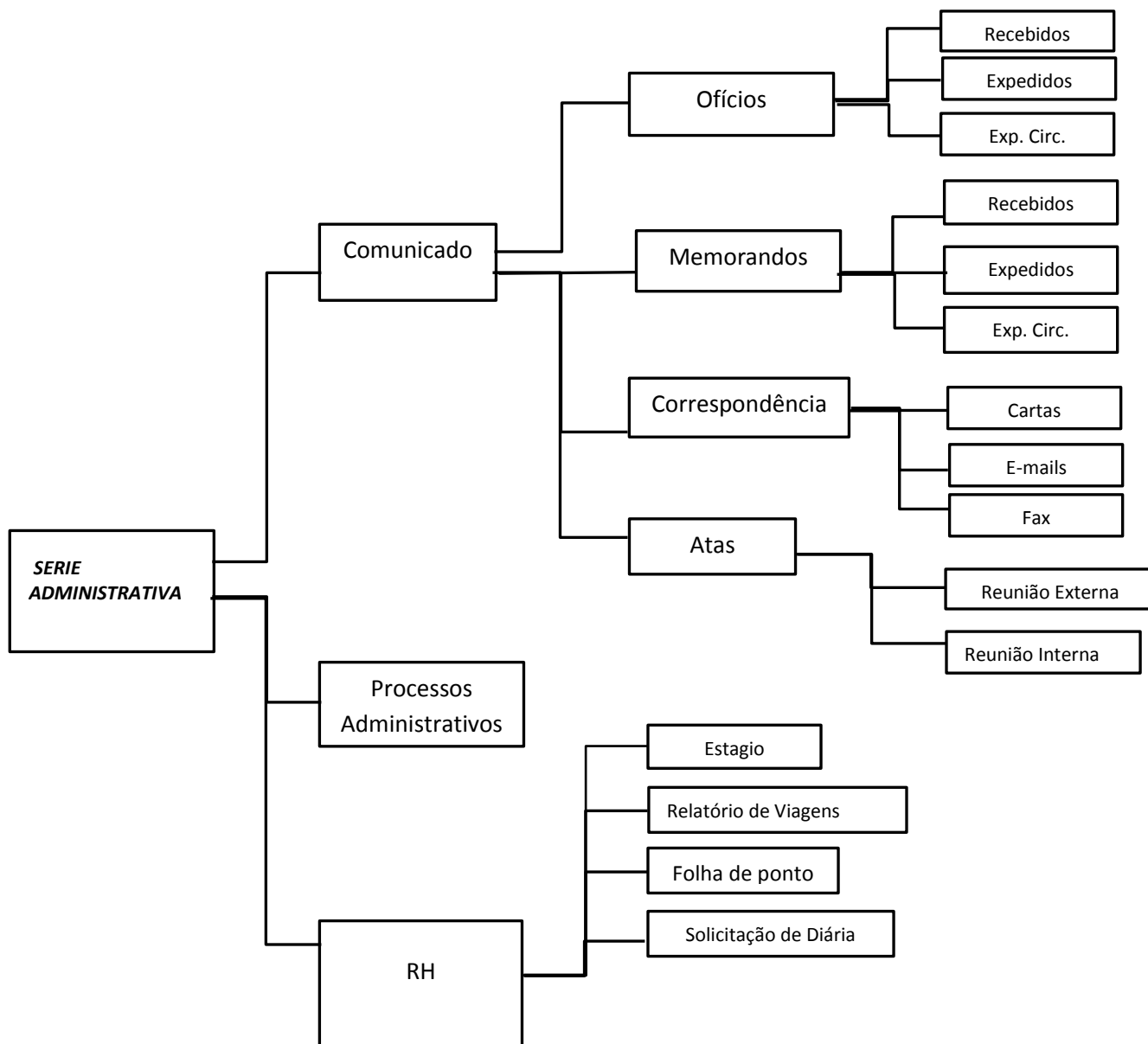
A organização teve início com o fundo IPHAN-PB. Foi pensada a separação desta em duas series documentais. Assim, teríamos a Série Administrativa, reunindo documentos de caráter administrativo referentes às atividades realizadas pela superintendência do IPHAN como processos, ofícios, memorandos, correspondências, diárias de viagens, informações sobre os funcionários, ou seja, toda a documentação administrativa pertencente ao IPHAN-PB; e a Série Técnica que reúne os documentos gerados a partir das atividades de tombamento e intervenção, restauração e revitalização fiscalizados pelo IPHAN-PB.

No esquema a seguir pode ser mostrada essa primeira separação:

Fundo IPHAN-PB	SÉRIE ADMINISTRATIVA	Reúne documentos de caráter administrativo referentes às atividades realizadas pela Superintendência do IPHAN-PB como processos, ofícios, memorandos, correspondência em geral, informações sobre funcionários, etc.
	SÉRIE TÉCNICA	Reúne documentos referentes aos monumentos, atividades de inventário, mapas, plantas e temas variados referentes ao patrimônio cultural e Arquitetônico do Estado da Paraíba.

Em seguida, foi pensado criar o arranjo da série administrativa e o organograma desta para uma melhor visualização da separação em grupos e subgrupos. Esta pode ser observada no organograma a seguir.

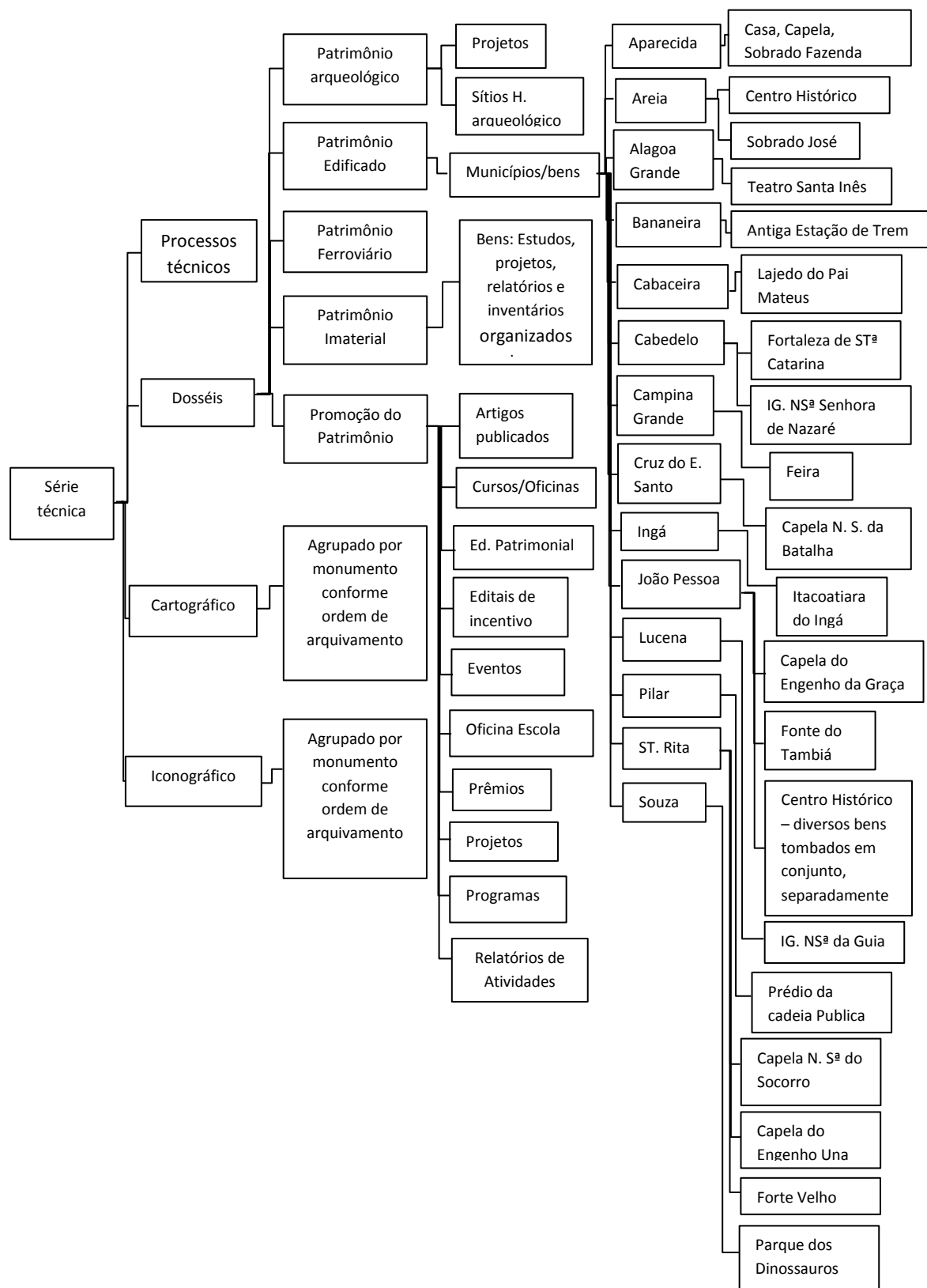
Organograma do Plano de Arranjo da Série administrativa do fundo IPHAN-PB



Podemos observar neste esquema que a Série Administrativa foi dividida em três grupos: Comunicado (que abrange os ofícios, memorandos, correspondências e atas das reuniões), os processos administrativos e a documentação dos Recursos humanos (que abrange os documentos referentes ao estágio, folha de ponto, relatórios de viagem, solicitação de diárias).

Para fazer o plano de arranjo da Série Técnica foi preciso fazer inicialmente uma relação dos bens históricos que são fiscalizados pelo IPHAN-PB em suas atividades. Em seguida foi possível criar o organograma do plano de arranjo da Série Técnica como vemos a seguir:

Organograma do Plano de Arranjo da Série Técnica do Fundo IPHAN-PB



Podemos observar no esquema que a Série Técnica foi dividida em quatro grupos: Processos técnicos (resultado dos trabalhos de restauração dos imóveis), Dossiês (abarcando os patrimônios arqueológicos, edificado, ferroviário, imaterial e promoção do patrimônio), cartográfico (contendo as plantas dos trabalhos de restauração dos bens imóveis) e iconográfico (contendo fotos e imagens)

Lembramos que este trabalho foi uma tentativa inicial de compreender a documentação existente no acervo do IPHAN-PB, documentação esta que nunca havia passado por um tratamento documental. Nosso objetivo era compreender com que tipologias estávamos trabalhando e como estas podiam ser divididas em séries, grupos e subgrupos documentais pra facilitar sua recuperação.

A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA TERCEIRIZADA

Durante o nosso trabalho inicial com a organização do arquivo no CDOC, o IPHAN resolveu contratar uma empresa terceirizada especializada em gestão documental para realizar o trabalho de organização dos documentos para criar um banco de dados. Passamos então a acompanhar o trabalho desta empresa e a organizar os documentos que seriam tratados por ela.

A empresa começou seu trabalho pelo fundo Brasil/Espanha. Os documentos escritos foram acondicionados em caixas novas e receberam números de identificação que mais tarde foram inseridos em planilha criada pela empresa. O melhor trabalho realizado por ela foi a retirada das plantas do Fundo Brasil/Espanha (que ainda não tinham sido tratadas por nós) de uma mapoteca enferrujada e de canudos de pvc. Estas foram higienizadas, organizadas por imóvel e devidamente identificadas com códigos, que depois foram inseridos na planilha da empresa, colocadas em sacos especiais, sendo guardadas de forma horizontal em uma mapoteca com 10 gavetas. A crítica que pode ser feita a esse trabalho realizado pela empresa terceirizada é que as plantas não ficaram reunidas de forma a facilitar o trabalho do arquivista quando for solicitada a retirada de alguma delas. Dentro da mapoteca, as plantas de imóveis não ficaram todas juntas sobre o mesmo bem. Assim, podemos encontrar plantas, por exemplo, da Igreja da Misericórdia espalhadas nas gavetas 3, 5, 7 e 10. Ou seja, estas deveriam estar reunidas formando um conjunto no sentido de facilitar a busca a um determinado bem.

Outra crítica que posso fazer em relação ao trabalho de empresas terceirizadas, e que pude de perto observar no estágio, é o fato de que os funcionários que trabalharam diretamente com a

organização, classificação, identificação e inserção de dados dos documentos do acervo do CDOC/IPHAN-PB no banco de dados não possuíam nenhuma formação na área de arquivos.

Após o trabalho realizado com a documentação textual e as plantas do Fundo Brasil/Espanha, a empresa terceirizada passou para a organização dos processos técnicos do fundo IPHAN-PB que se encontravam acondicionados em caixas brancas com o número de identificação muitas vezes escritos de lápis comum. Foi realizado o levantamento dos processos existentes neste fundo. As caixas foram trocadas e receberam etiquetas com os números de identificação dos processos existentes nas caixas. Estes números de identificação foram inseridos na planilha da empresa para a criação do banco de dados para consultas, assim como ocorreu com os códigos pertencentes aos documentos textuais, e das plantas do Fundo Brasil/Espanha anteriormente.

A empresa terceirizada não chegou a terminar o serviço ao qual foi contratada por conta de erros cometidos por ela durante o trabalho e que foram devidamente avisados à Superintendência do IPHAN-PB. Além dos problemas já mencionados, não houve a higienização correta dos documentos levados pela empresa: grampos não foram removidos e muitos documentos voltaram sem a higienização prevista.

A empresa chegou a implantar no sistema do CDOC/IPHAN-PB o banco de dados criado com os documentos do acervo. Embora cheio de falhas (classificação errada, falta de documentos descritos, documentos inseridos de forma errada), ela passou a ser usada pelos funcionários do CDOC e aos poucos foi sendo corrigida por mim e pelos funcionários que passaram a trabalhar no projeto do BNDE que passaremos a abordar a seguir.

O PROJETO DO BNDE

A partir de julho de 2015 pude acompanhar a implantação de um novo projeto no CDOC/IPHAN-PB. Chamado de “Rede de arquivos do IPHAN: sistema de informações, higienização e acondicionamento do Patrimônio documental” financiado pelo programa de Preservação de Acervos do BNDES – Edital 2010. Este é resultado da ação do Arquivo Central do IPHAN (ACI-RJ) tendo como proponente a fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR) e que tem como objetivo contemplar projetos passíveis de serem replicados em rede e que possuam acervos independentes, mas com elementos comuns, reunidos pelo mesmo proponente.



Sabe-se que a criação dos arquivos setoriais e também a mudança estrutural da instituição - a substituição e transformação de Superintendências Regionais (que cuidavam do patrimônio cultural de mais de um estado da federação) e Superintendências Estaduais (que passaram a se encarregar do patrimônio de cada um dos Estados) - dificultou o acesso à documentação produzida no âmbito institucional relacionada aos bens culturais protegidos pelo IPHAN, uma vez que os arquivos passaram a estar dispersos, tanto nos arquivos Centrais (até a década de 80), como nas antigas Superintendências Regionais, e nas Superintendências Estaduais.

Desse modo, o projeto Rede de arquivos do IPHAN foi concebido no intuito de integrar a documentação histórica e técnica custodiada nas diversas unidades da instituição, a fim de promover e subsidiar a pesquisa externa e o próprio trabalho do corpo técnico com fins de preservação e salvaguarda do patrimônio cultural nacional.

Este projeto piloto conta com a participação de quatro Superintendências Estaduais que representam regiões do Brasil:

- Paraná (Sul) – Centro Arquitetônico e Urbanístico dos Bairros da Cidade Velha e Campina;
- Paraíba (Nordeste) – Centro Histórico de João Pessoa;
- Pará (Norte) – Conjunto arquitetônico e Paisagístico da Lapa (PR)
- Goiás (Centro-Oeste) – Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Goiás.

Para a realização do projeto foram escolhidos profissionais de diferentes áreas e o treinamento para lidar com a documentação do CDOC/IPHAN-PB dentro do modelo do projeto foi toda realizada no Rio de Janeiro nos período de 06 a 10 de julho de 2015. A equipe da Paraíba, constituída por três profissionais com formações na áreas de arquivologia, biblioteconomia, história e arquitetura, deram início ao trabalho no dia 20 de julho de 2015.

O Projeto da Rede de Arquivos está dividido em duas fases:

1º fase: Gestão documental: organização dos documentos;

2º fase: Digitalização do acervo do Centro Histórico para criação de sites de pesquisa.

Como o projeto abarca apenas a documentação referente ao Centro Histórico de João Pessoa, a primeira fase foi iniciada com uma separação dos documentos dentro dos dois fundos arquivístico (IPHAN-PB e Brasil/Espanha) incluído textos escritos, plantas, documentação fotográfica e digital (CDs e DVDs). Foram encaminhadas para a restauração as plantas, fotos e brochuras que se encontravam em estado de deterioração apresentando cortes ou infestações de insetos e/ou fungos.

O projeto definia a utilização de fichas de inscrição de documentos para fazer a descrição documental, tanto dos documentos inscritos, fotográficos e das plantas. Mais a bibliotecária do arquivo foi bem mais longe e acabou criando uma planilha para a inserção dos dados, facilitando e agilizando o processo de descrição dos documentos. A ideia da planilha, mais tarde, foi bem aceita pelos dirigentes do projeto e passou a ser utilizada também nos outros IPHANs beneficiados pelo projeto.

A planilha passou a atender as necessidades da equipe, pois possibilitava a inserção dos dados trabalhados por diferentes pessoas ao mesmo tempo. Também contribuía para a melhor recuperação da informação de algum dado solicitado durante o trabalho.

Abaixo podemos observar a planilha utilizada para a inserção de dados da documentação referente ao Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 1 Planilha criada pelo CDOC/IPHAN-PB para o projeto de Rede de Arquivos

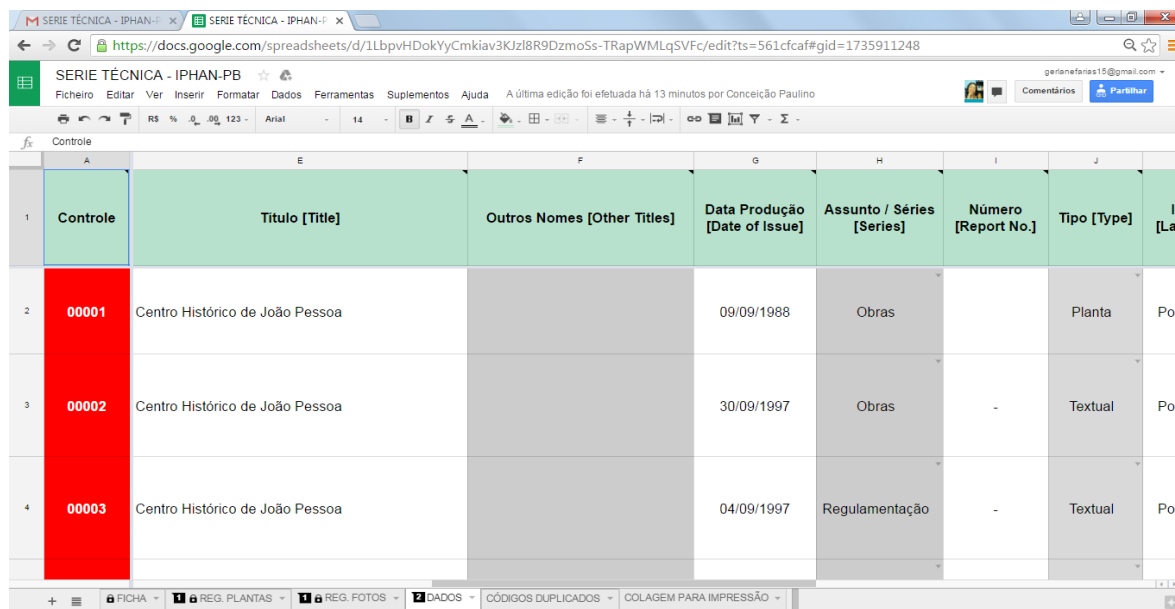
	A	B	C	D	E
1	Controle	Identificadores [Other Identifiers] Caixa/Gaveta	Identificadores [Other Identifiers] Brochura/Invólucro	Criador [Author]	Título [Title]
2	00001			Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	Centro Histórico de João Pessoa
3	00002			Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	Centro Histórico de João Pessoa
4	00003			Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)	Centro Histórico de João Pessoa

A planilha do projeto apresenta os principais campos utilizados para a descrição dos documentos: nº de controle, identificadores (caixa/gaveta), Criador (autor), título, outros nomes, data de produção, assunto/séries, número, título, idioma, indexadores, descrição sumária, quantidade de fotos, quantidade de plantas, escala/dimensão das plantas, e localização geográfica.

Nesta planilha são inseridos os dados relativos aos textos escritos, fotos e plantas referentes aos bens históricos do Centro Histórico de João Pessoa beneficiados pelo projeto de Rede de Arquivos.

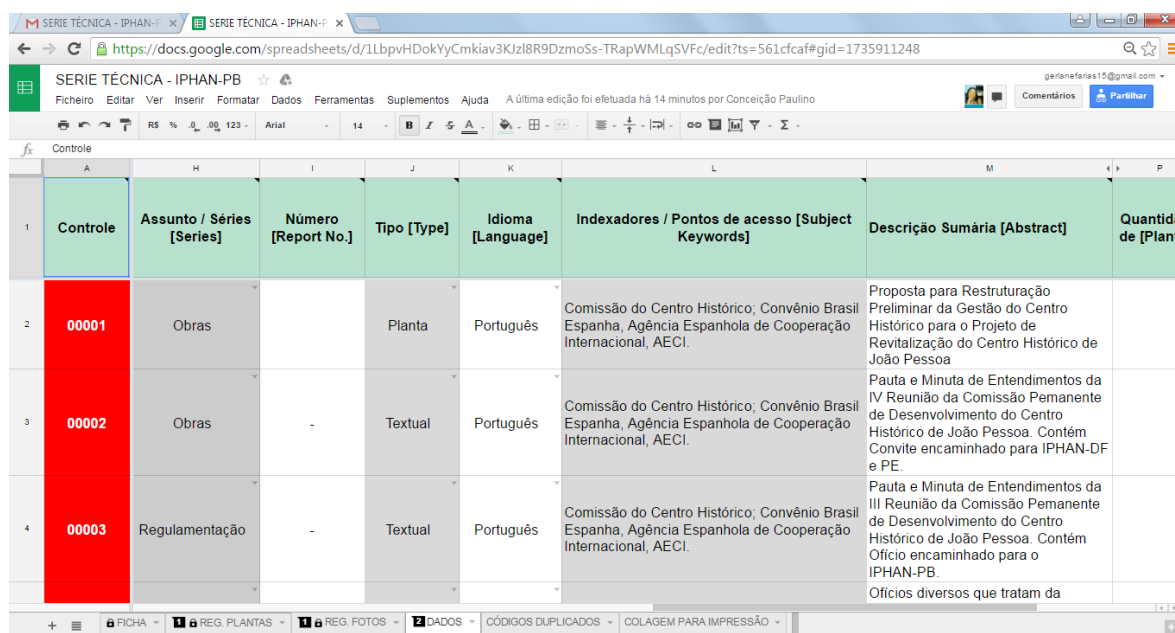
A figura 3 e a figura 4 representam a continuação da planilha.

Figura 3 (continuação da Planilha)



Controle	Título [Title]	Outros Nomes [Other Titles]	Data Produção [Date of Issue]	Assunto / Séries [Series]	Número [Report No.]	Tipo [Type]	Idioma [Language]
00001	Centro Histórico de João Pessoa		09/09/1988	Obras		Planta	Português
00002	Centro Histórico de João Pessoa		30/09/1997	Obras	-	Textual	Português
00003	Centro Histórico de João Pessoa		04/09/1997	Regulamentação	-	Textual	Português

Figura 4 (continuação da planilha)



Controle	Assunto / Séries [Series]	Número [Report No.]	Tipo [Type]	Idioma [Language]	Indexadores / Pontos de acesso [Subject Keywords]	Descrição Sumária [Abstract]	Quantidade de [Plantas]
00001	Obras		Planta	Português	Comissão do Centro Histórico; Convênio Brasil Espanha, Agência Espanhola de Cooperação Internacional, AECI.	Proposta para Reestruturação Preliminar da Gestão do Centro Histórico para o Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa	
00002	Obras	-	Textual	Português	Comissão do Centro Histórico; Convênio Brasil Espanha, Agência Espanhola de Cooperação Internacional, AECI.	Pauta e Minuta de Entendimentos da IV Reunião da Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa. Contém Convite encaminhado para IPHAN-DF e PE.	
00003	Regulamentação	-	Textual	Português	Comissão do Centro Histórico; Convênio Brasil Espanha, Agência Espanhola de Cooperação Internacional, AECI.	Pauta e Minuta de Entendimentos da III Reunião da Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico de João Pessoa. Contém Ofício encaminhado para o IPHAN-PB. Ofícios diversos que tratam da	

Durante o estágio foi possível participar de parte do trabalho. Fiquei responsável pela numeração das plantas do Fundo IPHAN-PB e do Fundo Brasil/Espanha. As plantas do fundo IPHAN-PB necessitaram ser separadas e colocadas nos invólucros de poliéster com devida identificação em forma de números já que estas não foram trabalhadas pela empresa terceirizada.

As plantas do fundo Brasil/Espanha já estavam etiquetadas em seus invólucros e com um código de identificação em cada um deles. Já haviam também sido inseridos seus dados no bando de dados criado pela empresa terceirizada e instalado no sistema do CDOC/IPHAN-PB.

O trabalho realizado com as plantas foi caracterizado pela atividade de enumerar cada planta iniciando pelo código P000001 e preenchido os seus dados na planilha criada para o projeto. Este trabalho que levou mais ou menos 4 meses, foi bastante gratificante visto que rendeu uma experiência muito rica em relação a descrição de plantas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que dizer de um estágio realizado em uma Instituição responsável pelos trabalhos de preservação dos bens culturais de sua cidade? Talvez o sonho de todo o profissional que pode, em um único lugar trabalhar com tantas espécies e tipologias documentais diferentes, além de ser possível ter a liberdade de realizar e acompanhar variados trabalhos ligados a área de restauração, tecnologia, organização de acervos, entre outros.

Neste sentido, o estágio foi muito proveitoso para minha vida profissional. Por meio deste, foi possível acompanhar o trabalho de seleção, organização e restauração dos documentos referentes ao Centro histórico de João Pessoa, assim como, poder contribuir na descrição e inserção de dados em planilha eletrônica das plantas dos bens históricos da cidade.

Também pode ser possível conhecer as dificuldades de tentar realizar uma gestão documental eficiente em um arquivo que nunca havia passado por um tratamento documental. Foram varias tentativas e erros por parte da bibliotecária e dos estagiários de arquivologia que haviam passado antes pelo arquivo para poder encontrar uma forma eficiente que atendesse as necessidades de organização e recuperação das informações do acervo.

Apesar de inicial e primária, a tentativa de organização do arquivo antes da implantação do Projeto Rede de Arquivos foi de grande ajuda visto que auxiliou na compreensão dos documentos existentes no arquivo dando uma visão geral sobre como estes poderiam ser divididos e subdivididos em séries, grupos e subgrupos específicos.

Mas, o que de melhor aconteceu para a organização do acervo do CDOC/IPHAN-PB, foi a Implantação do Projeto “Redes de Arquivos”. Este trouxe um modelo que pode ser seguido, beneficiando toda a documentação do acervo que passará a ser padronizada.



Atualmente o Projeto se encontra ainda em sua primeira fase com a descrição dos documentos textuais e das fotos pertencentes ao Centro Histórico de João Pessoa, a restauração de documentos danificados e inserção dos dados na planilha criada para o projeto.

Este trabalho é feito em conjunto pela equipe com a divisão clara das tarefas e os estágios a serem realizados. A equipe realiza reuniões semanais para avaliar o desempenho das atividades e buscar criar novas metas a serem alcançadas quando uma etapa é finalizada com sucesso.

A segunda etapa deste projeto também será realizada pela equipe e consistirá na digitalização do acervo com fins a disponibilização das informações em sites de pesquisa.

O trabalho no CDOC/IPHAN-PB não terminará com o encerramento do projeto. Quando ficar pronto o prédio da Secretária de Policia que está sendo reformado para receber tanto a Sede da Superintendência, como o Centro de Documentação IPHAN-PB terá inicio um trabalho de transferência de todo o acervo documental do Prédio do Erário para o novo prédio. O arquivo necessitará então de profissionais capacitados para manter a organização já dada ao arquivo e evitar a perda de informações no trajeto.

Instalado o Centro de Documentações, o IPHAN-PB terá que contatar arquivista para realizar o trabalho com a documentação. Esperamos que a nova Sede inaugure uma nova fase no CDOC/IPHAN-PB podendo conscientizar tanto os gestores da Instituição IPHAN como os gestores de nosso Estado da importância da preservação dos documentos, principalmente os de cunho permanente que guardam a história dos nossos monumentos e que não podem ficar relegados ao esquecimento, ao contrario, devem ser conhecidos por todo cidadão (usuário) consciente dos problemas de sua sociedade.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística - objeto, princípios e rumos**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2002.

DUCHEIN, Michel. **O Respeito aos Fundos em Arquivística**: princípios teóricos e problemas práticos. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro, p.14-33, abr. 1982.

DURANTI, Luciana. **Registros Documentais Contemporâneos como Provas de Ação**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro: UFRJ, v. 7, n.13, p.49-64, 1994.

JARDIM, José Maria. **O conceito e a prática de gestão de documentos**. Acervo, v. 2, n.2, jul./dez, 1987.

LOPES, Aline Moreira; PIMENTA, Cristina. (Org.). **Como montar um centro de documentação: democratização, organização e acesso ao conhecimento**. Rio de Janeiro: ABIA, 2003.

NASCIMENTO, Luana de Almeida. **A preservação da organicidade da informação Arquivística**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense. Niterói 2012.

OGDEN, S. **Armazenagem e manuseio**. 2.ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos : Arquivo Nacional, 2001.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

TESSITORE, Viviane. **Como implementar Centros de Documentação**. Projeto Como Fazer. Arquivo do Estado/impressão oficial do Estado de São Paulo.2003.